

Desempenho

Junho 2024



O mês de junho encerra o primeiro semestre como o de maior volatilidade do período. No cenário internacional, um fator de grande incerteza para o mercado financeiro é a discussão sobre quando o FED (Banco Central Norte Americano) irá começar o processo de redução da taxa de juros, uma vez que os dados da economia americana ainda se mostram robustos, com criação de empregos em patamar elevado, pressionando a inflação local.

Mas qual o impacto da taxa de juros nos Estados Unidos para outros mercados? Juros mais altos por mais tempo, na maior economia global, fazem com que as taxas de juros de outros países, principalmente os emergentes, fiquem mais altos também. É desse contexto que surge o comentário entre os analistas econômicos de que a “curva de juros americanas está pressionando a curva de juros local”, isto é: quanto mais altos os juros lá fora, maior tendem a ser os juros por aqui.

Além disso, outros fatores externos ajudaram a fomentar este ambiente instável, como a situação bélica ainda sem solução no Oriente Médio, o conflito entre Rússia e Ucrânia e as discussões eleitorais na Europa e nos Estados Unidos.

Internamente, além dessa instabilidade “importada”, temos toda a discussão sobre a política fiscal local, ou a capacidade e interesse do governo federal em cumprir o arcabouço fiscal e orçamento. Repetidamente, o governo vem fazendo declarações contra a política do Banco Central.

Todo esse contexto levou à desvalorização do Real (uma das maiores entres as moedas das economias emergentes) com a moeda brasileira batendo R\$ 5,70 nos últimos dias. A enorme instabilidade afetou também a Bolsa de Valores, com desvalorização do preço dos títulos públicos impactando fortemente a rentabilidade das carteiras de Renda Fixa marcadas a mercado.

Diante desse cenário, as projeções de inflação para 2024 e 2025 já apresentam leve aumento, tendo a contrapartida de que, segundo as projeções de mercado, as quedas que ainda eram previstas para a taxa Selic provavelmente não deverão mais ocorrer, podendo até impactar o crescimento esperado para a economia brasileira.

Por fim, apesar da expectativa de redução desta instabilidade, ainda não deveremos ter um “céu de brigadeiro” para o segundo semestre. Nos próximos meses, as incertezas devem ficar por conta das eleições americanas e de discussões locais ainda dispostas na mesa, como eleições municipais, arcabouço fiscal do governo e gastos públicos, regulamentação da reforma tributária e, por fim, a mudança do presidente do Banco Central.

Olhando para a carteira da Funssest, em geral, o resultado espelha os acontecimentos destacados nos cenários doméstico e internacional, a saber:

Renda Fixa

Continua amargando os efeitos da abertura da curva de juros como reflexo da marcação a mercado, principalmente dos títulos públicos (Market to Market – MTM) decorrente da discussão sobre os juros americanos e a política fiscal no Brasil. Apesar disso, todos os Perfis do Plano IV e Perfis Superconservador, Conservador e Moderado do Plano V estão com resultado acima da meta no acumulado do semestre (Jun-24). O Plano VI, mais afetado pela marcação a mercado, com rentabilidade abaixo da meta em todos os perfis.

Renda Variável

Em junho, todos os Perfis com rentabilidade positiva. O Ibovespa positivo de 1,48% no mês devolveu parte das perdas dos meses anteriores, mas não o suficiente para reverter o resultado acumulado, que fechou com rentabilidade negativa de 9,35% (1,69% abaixo do Ibovespa acumulado de 7,66%).

Estruturados

Os destaques foram os Fundos Bahia e SPX Nimitz, com rentabilidade de 1,75% e 1,66%, respectivamente. Os Fundos Ibiúna Long & Short e Kinea IPCA Absoluto acompanharam o desempenho ruim da bolsa FIPs, sem surpresas, com resultado influenciado pelo momento de constituição dos investimentos (curva J). Essa curva tem o formato da letra “J” e mostra o comportamento do fluxo de caixa característico das 3 fases (captação, investimento e desinvestimento) de um típico FIP, representando grandes desembolsos de caixa nos primeiros anos, mas também expectativa de grandes retornos nos últimos anos do fundo.

A equipe de gestão dos investimentos da Funssest tem adotado medidas para amenizar as turbulências do mercado, tanto no cenário doméstico quanto no internacional, e que estejam impactando negativamente os investimentos, não só da carteira da Fundação.

Dentre as medidas adotadas, em linha com os estudos atuariais de alocação eficiente (ALM) e Fronteira Eficiente, destacam-se o investimento em novos Fundos de Private Equity, movimentações na carteira de títulos públicos (NTNBs) buscando vencimentos mais curtos e menos expostos ao efeito da marcação a mercado, criação de Fundo Exclusivo Multimercado e prospecção de Fundos para Investimento no Exterior.